

Análise Econômica da Escravidão

Mello & Slenes (1980)

- Escravidão: trabalho forçado e propriedade de outro
- Escravidão dominante na América: plantation
- Racionalidade econômica dos senhores
- Retardou o desenvolvimento capitalista
 - Smith, Marx, Weber → Escola Paulista de Sociologia
 - EUA: elevada retorno da escravidão, Fogel & Engerman
- Foco: café no século XIX
- Racionalidade X Desenvolvimento

Escravidão e Racionalidade

- Problemas da escravidão
 - pouca flexibilidade
 - morte do escravo
 - pouco ajuste a sazonalidade do trabalho
 - fazendeiros tradicionais do Vale do Paraíba X Oeste
- Questões:
 - aluguel do escravo
 - mortalidade não é tão elevada
 - consciência do empresário da sazonalidade
 - Inovações e taxa de retorno expressivas

Preço e aluguel do Escravo

- Preço é igual ao valor do aluguel trazido ao valor presente
 - expectativa de vida do escravo
 - expectativa da abolição
- Preços dos escravos reduzem-se na década de 1880
- Aluguel não
- Mantém o interesse na escravidão e café

Escravidão e desenvolvimento

- Desenvolvimento: especialização e inovação
- Produção extensiva/quantitativa
- Dificuldade de aprendizagem dos escravos
- Escravidão é ineficiente e inflexível
- Investimentos elevados
- Pouca especialização, urbanização, mercado, indústria ...
- Pouca mudança técnica?
 - não foi uma barreira absoluta
 - oferta restrita de mão de obra incentiva inovação

Morte política da escravidão

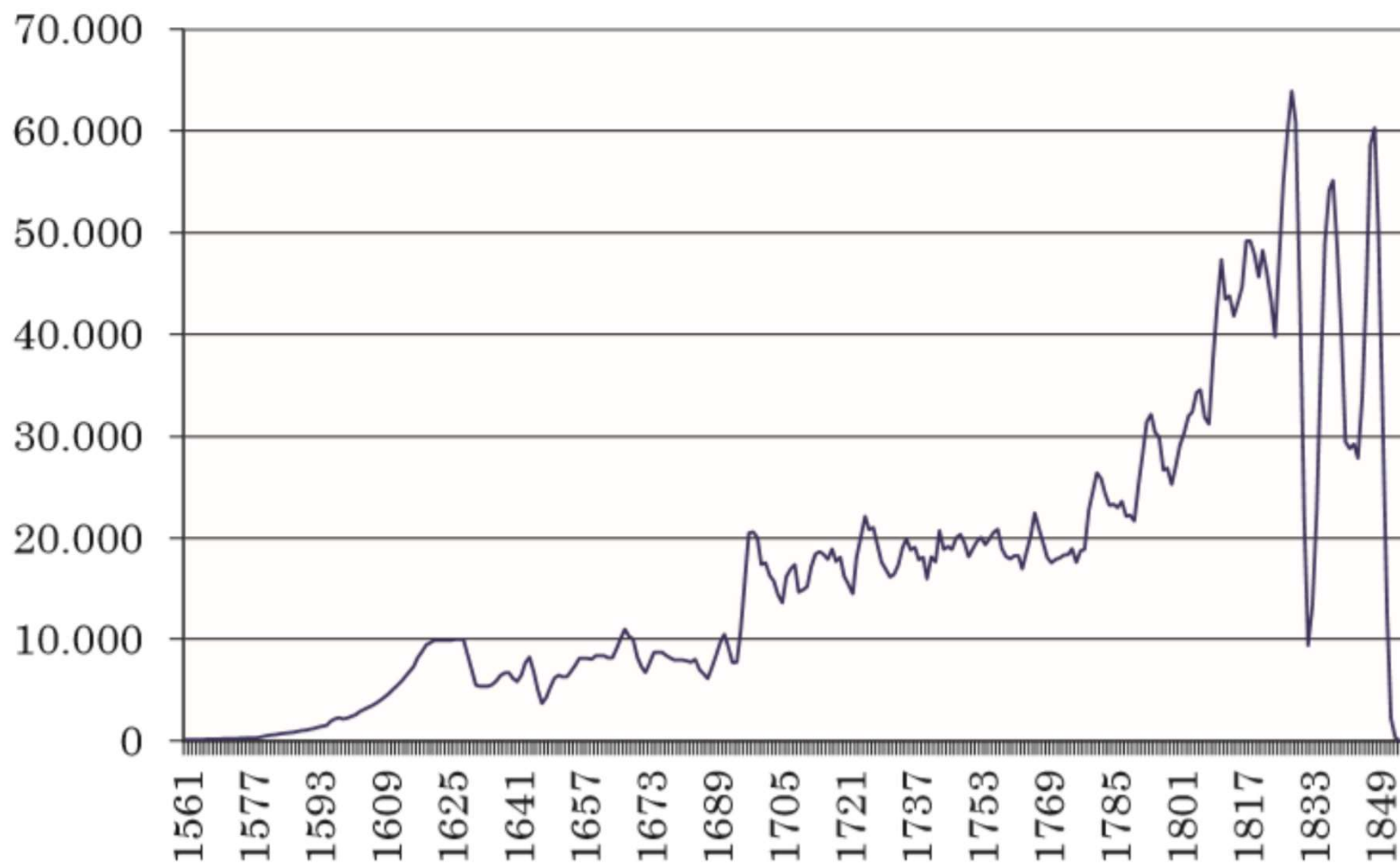
- Efeito Wakefield e hipótese de Domar
- Previsão dos fazendeiros para o final
- A partir dos preços dos escravos
- Aproximou-se da realidade
- Abolição por conveniência dada a disponibilidade de substitutos
- Tipo de trabalho forçado fruto das condições da época

Preços dos escravos

Nogueról, Versiani e Vergolino (2016)

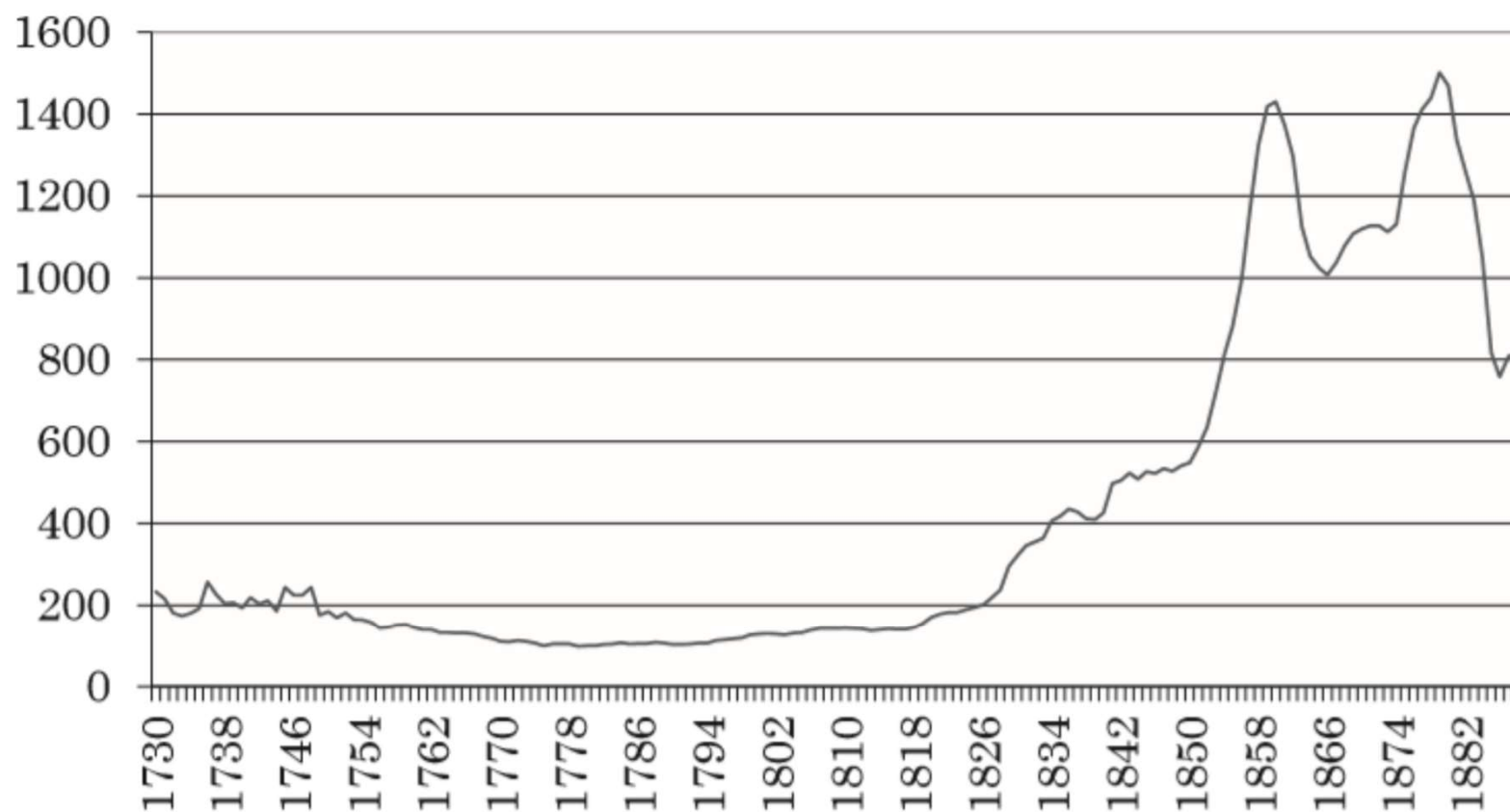
- Oferta e demanda pelos escravos
- Tráfico Atlântico: slavevoyges database
demanda do açúcar, ouro e renascimento agrícola
- Preços dos escravos no tempo
retração na segunda metade do século XVIII
crescimento no século XIX, acelerado após 1820
- Preços em Pernambuco e Cuba paralelismo
final do tráfico em 1850 e 1866 respectivamente
- Demanda define preço e oferta elástica no longo prazo, mas reduzida no curto prazo

Gráfico 10.1: Médias Móveis Trienais de Desembarques de Escravos no Brasil, 1556 – 1852.



Fonte: baseado em dados de Slavevoyges Database.

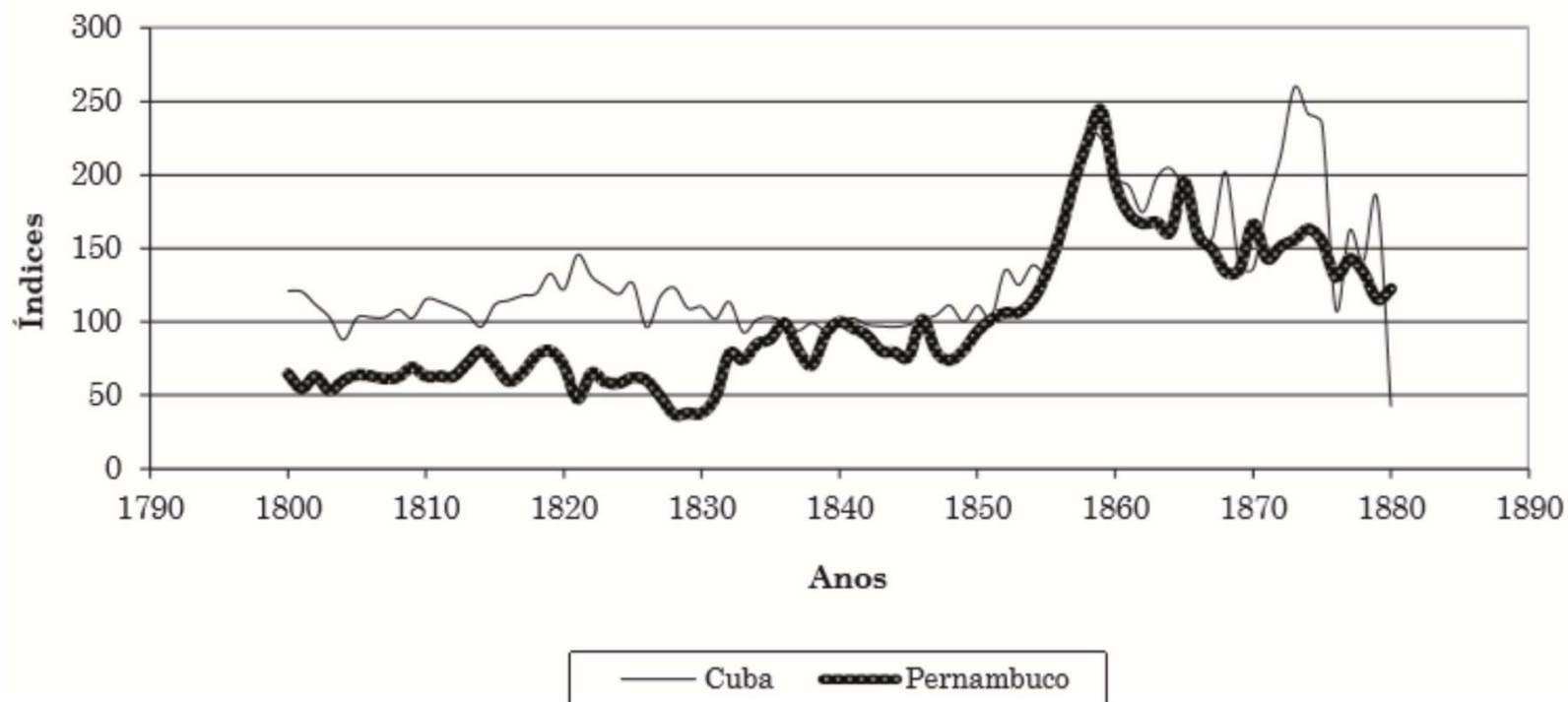
Gráfico 10.2 – Preços médios de escravos homens de 15 a 40 anos, são: Minas Gerais, 1731 – 1887



(Preços em mil-réis; médias móveis trienais)

Fonte dos dados brutos: Bergad (1999: tabela E-1)

Gráfico 10.3: Preços de escravos do sexo masculino, de 15 a 40 anos: Pernambuco e Cuba, 1800-1880^a (Índices, 1840=100)



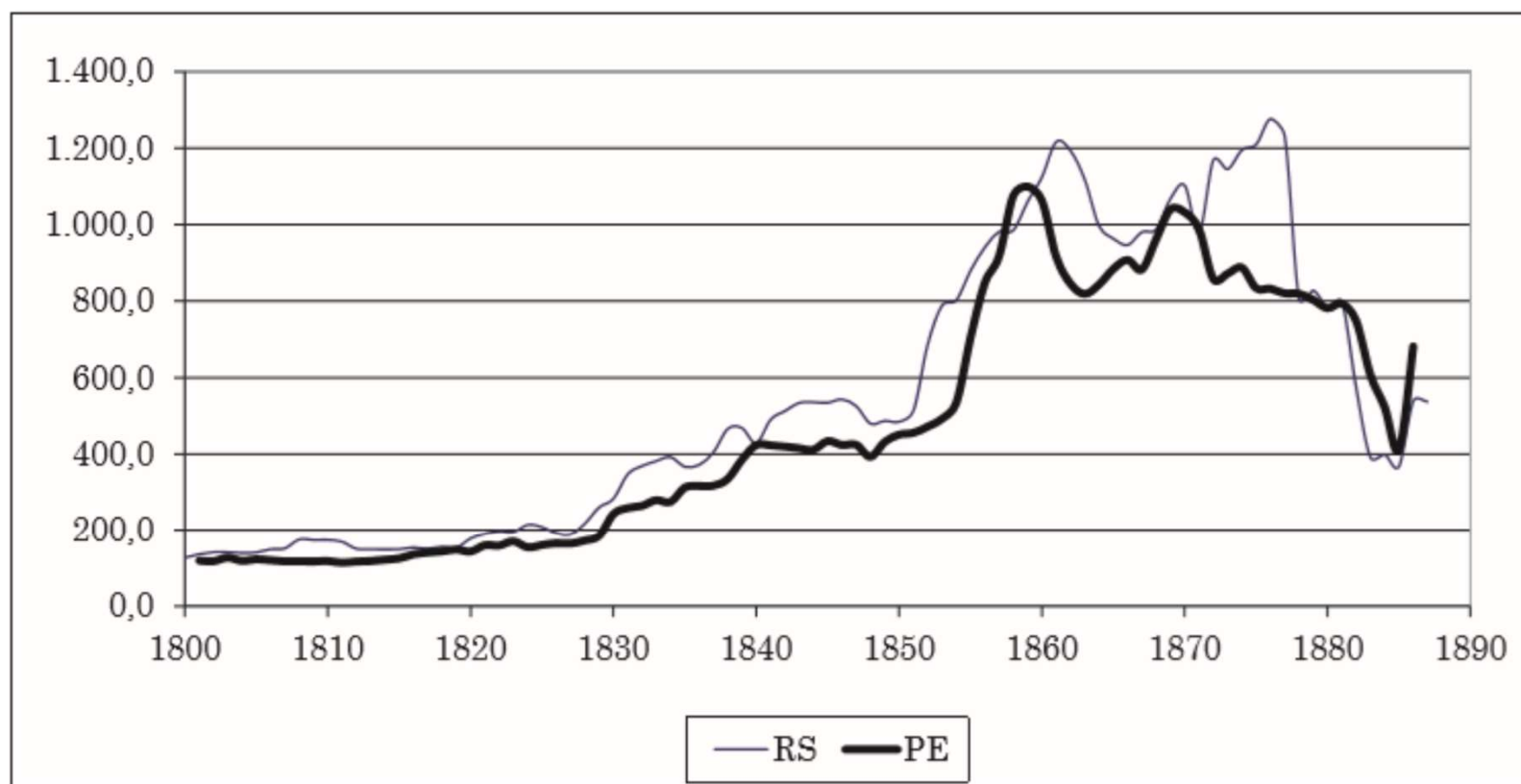
(a) Os preços em Pernambuco são de escravos sãos. Nos dados de Cuba, derivados de registros de venda, não há referência a estado de saúde.

Fonte: para Pernambuco, nossa pesquisa; para Cuba, Bergad, García & Barcia (1995: tabela B-1).

Preços em diferentes regiões

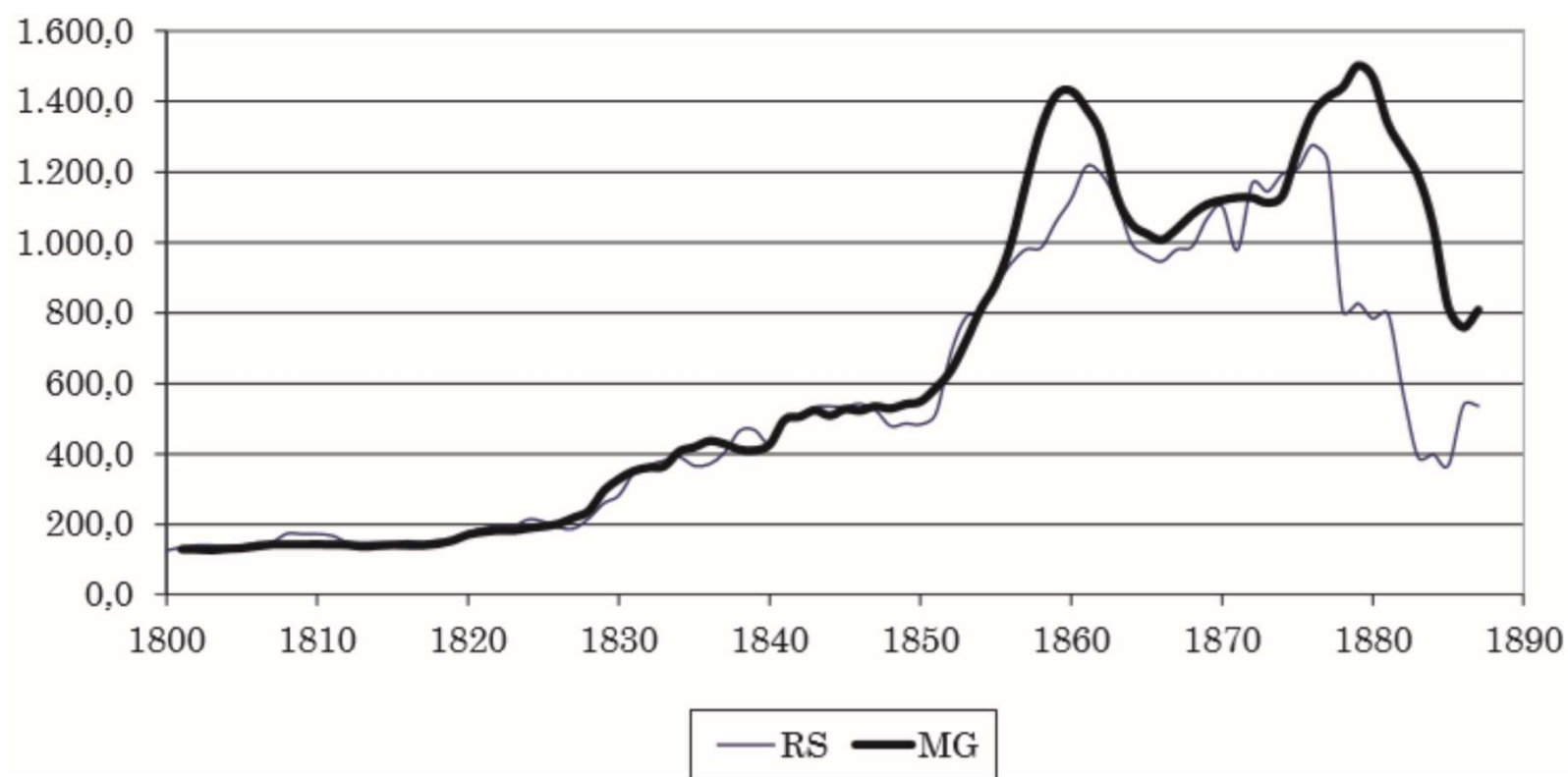
- Paralelismo de preços entre RS, MG e PE
correlação entre 0,862 (MG e PE) e 0,948 (PE e MG)
- Evidência de um mercado nacional de escravos
tráfico externo e depois interno e de mercadorias
- Preços de homens e mulheres próximos,
distinção apenas depois de 1870
Lei do Ventre Livre
- Arbitragem de preços entre as províncias
- Receita do café e preços dos escravos
correlação entre 0,595 (RS) e 0,774 (MG)

Gráfico 10.4: Preços de escravos homens de 15 a 40 anos, sãos, em Pernambuco e Rio Grande do Sul, século XIX (médias móveis trienais; preços em mil-réis) ²⁵



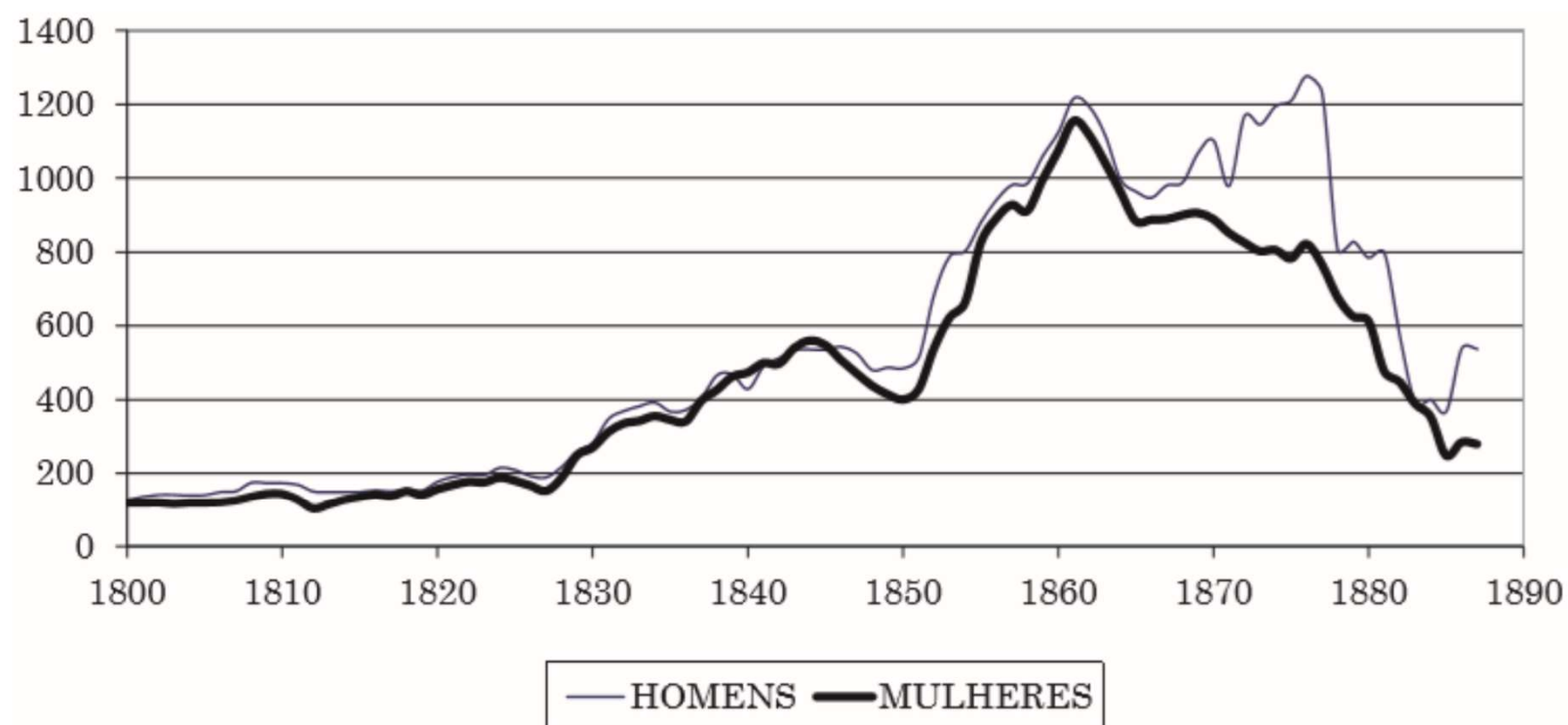
Fonte: nossa pesquisa.

Gráfico 10.6: Preços de escravos homens de 15 a 40 anos, sãos, no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, século XIX (médias móveis trienais; Preços em mil-réis)



Fonte: para o Rio Grande do Sul, nossa pesquisa; para Minas Gerais, Bergad (1999: tabela E-1).

Gráfico 10.7: Preços de escravos e escravas de 15 a 40 anos, são, no Rio Grande do Sul século XIX (médias móveis trienais; Preços em mil-réis)

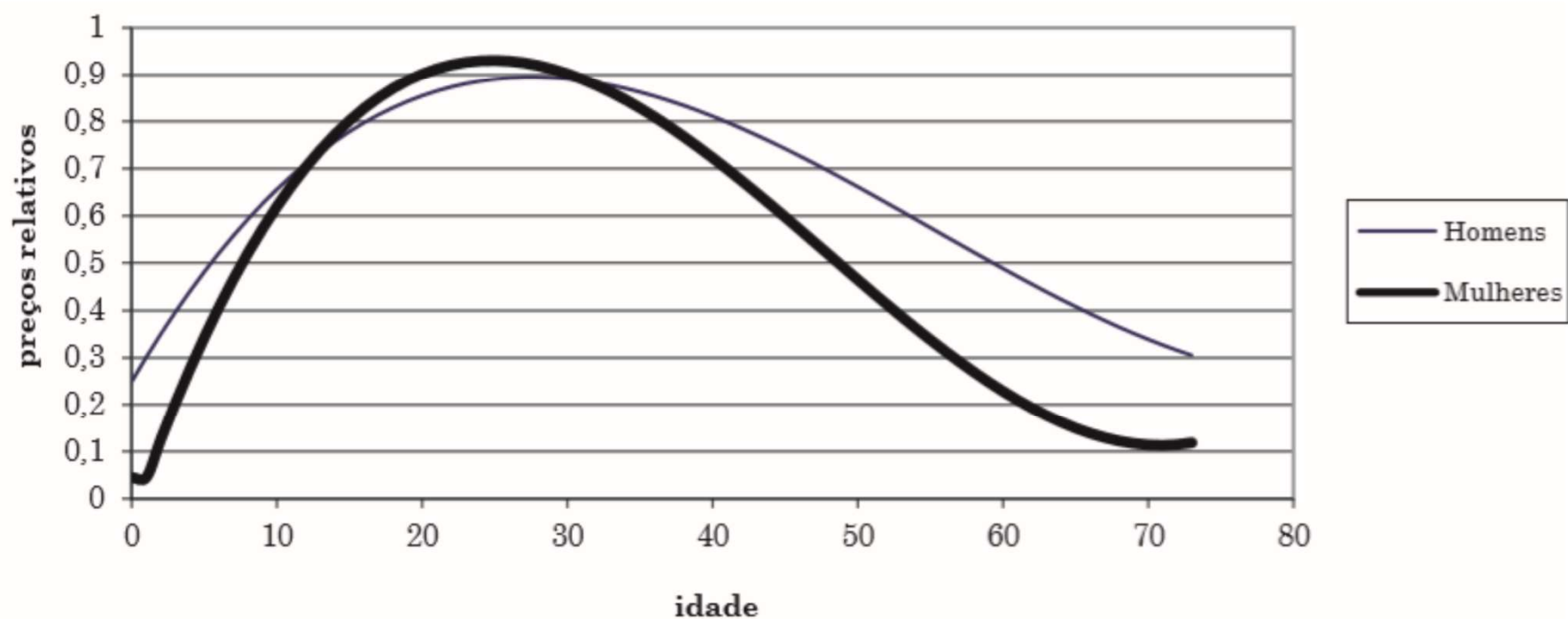


Fonte: nossa pesquisa.

Preços e características do escravos

- Preços associado a produtividade dos escravos
- Idade e gênero
 - Preços dos homens maiores até 13 anos e depois dos 31 anos relativamente ao das mulheres no RS
 - diferença de preço dos homens em relação às mulheres de 10,4% em PE e 12,2% no RS até 1871 e de 27,8% em PE e 28,9% no RS depois de 1871
- Preços reduzidos das crianças pela elevada mortalidade
- Qualificados mais valiosos

Gráfico 10.8: Preços relativos de escravos do Rio Grande do Sul, por Idade e por gênero, 1800-1887 ³¹



Fonte dos dados brutos: nossa pesquisa

Tabela 10.4 : Zona da Mata em Pernambuco: preços médios de escravos mais qualificados e menos qualificados (1800-1888)

PERÍODO	1800-1849		1850-1888	
QUALIFICAÇÃO	Mil-réis	Índices	Mil-réis	Índices
Mais qualificados	226	100	876	100
Menos qualificados	136	60	641	73

Tabela 10.5: Rio Grande do Sul: preços médios de escravos de sexo masculino com e sem ofícios declarados (1800-1888).

PERÍODO	1800-1849		1850-1888	
	Mil-réis	Índices	Mil-réis	Índices
Com ofícios	319	100	959	100
Sem ofícios	227	71	683	71

De escravos a senhores de terras

Eliane Guimarães

- Acesso a terra, além da sesmaria
- Miríade de formas distintas de possuir terras
- Aposseamento, doação e legados
- Mesmo para os escravos e libertos
- Dificuldade de identificação mesmo no período escravista e mais complicado depois
- Poucos estudos mais detalhados
- Inventários: legados aos afrodescendentes
- Histórias incompletas, mas expressivas